

ESTREIA DE CORTAR A RESPIRAÇÃO NO PORTO

«Piaf» enche de emoção o pequeno auditório do Rivoli

Palmas, lágrimas e emoção sentaram-se nas cadeiras do pequeno auditório do teatro Rivoli que, esta quinta-feira, recebeu de braços abertos a estreia do mais recente espectáculo de Filipe La Féria. «Piaf», já classificado como «o melhor espectáculo de sempre» do encenador que já cativou o Grande Porto, promete apaixonar a invicta com uma história de cortar a respiração e excelentes interpretações de Wanda Stuart e da estreade Sónia Lisboa.

Por Cristiana Maia

Numa plateia repleta de caras conhecidas, a estreia do musical sobre a vida de Piaf, primeiro em Angra do Heroísmo e, agora, finalmente no Porto, será com certeza inesquecível para actores e convidados. As palmas foram frenéticas e intrusivas durante a cerca de 1h30 de actuação e a mais pequena sala do Rivoli escassa para tanta emoção.

No final, as palavras dos convidados foram uníssonas nas congratulações à jovem revelação Sónia Lisboa, a caracterizadora da série televisiva «Conta-me como foi» que, pela sua aproximação ao timbre de voz de Edith Piaf, cativou de imediato Filipe La Féria.

Ao encenador também não foram poupados elogios, quer pela adaptação da peça que La Féria viu pela primeira vez há cerca de cinco meses em Londres, pela simplicidade com que a transformou num espectáculo forte e sufocante mas, em simultâneo, acessível e comovente.

De alguns, La Féria recebeu o rótulo de ter conseguido, com «Piaf», «um dos melhores espectáculos» alguma vez feitos. De todos, uma admiração incondicional e congratulações infinitas por uma das mais intimistas e minimalistas produções do encenador.

«Piaf» condensa 30 anos da vida da cantora e percorre as ruas de Paris e o caminho que vai da fama à destruição, num tom trágico e

aliciante que cativará os fãs e os menos apreciadores da voz do «pequeno pardal de Paris», que morreu em 1963 e se transformou num dos maiores mitos do século XX.

Filipe La Féria

Como classifica a noite de hoje?
Hoje foi uma noite inesquecível, de grande sensibilidade, que revelou uma grande actriz, a Sónia Lisboa. É um grande espectáculo. Espero que o Porto e a gente do Norte ame este espectáculo como nós o amamos. É um espectáculo que vai prender pela sua mensagem e pela sua sensibilidade.

A noite de hoje foi apenas um «cheirinho» daquilo que será o destino de «Piaf» no Porto. Gostou da reacção do público?

Gostei muito da reacção do público, interrompeu várias vezes com palmas. É um lindíssimo espectáculo.

Rita Ribeiro

Que sentimento a invadiu após assistir, pela primeira vez, a «Piaf»?

Soube-me bem assistir a este espectáculo porque eu gosto de me comover e houve aqui interpretações muito verdadeiras, de almas boas. A Sónia vai muito bem. É uma linda menina.

Sónia Lisboa é uma surpresa enquanto actriz?



Foi uma surpresa para mim, até porque ela nunca fez nada no mundo do espectáculo. Nós cruzamo-nos várias vezes, porque trabalhamos no mesmo teatro, mas quase que não nos vemos. Ela merece este espectáculo, que é muito bonito. É realmente uma peça de teatro muito bem escrita.

Como é que acha que o público do Porto vai acolher esta produção?

Não sei como é que o público vai reagir a um género de espectáculo que não está muito habituado a ver. Eu acho que o Filipe fez uma encenação muito parecida com as que fazia na Casa da Comédia, há uns anos, quando eu me estreei com ele. Acho que ele está a voltar um pouco a essa maneira de ensaiar e às peças de texto. Esta é uma peça muito bonita e retrata que, às vezes, nem tudo na vida dos artistas são rosas e a vida de Piaf é muito flagrante porque foi muito vivida em excesso, tanto no bom como no mau.

Apesar do «La Vie en Rose»...

Pois, mas a vida não deixa de ser bela. Temos é que aproveitar a parte bela da vida e não nos deixarmos desencantar, que foi o que aconteceu com Piaf. Ela foi



João Rôlo



José Raposo



Wanda Stuart

mal amada desde criança e isso já são consequências da infância dela. Era uma alma maravilhosa, deixou-nos músicas maravilhosas. É uma lição de vida.

João Rôlo

Assistiu à estreia nacional de "Piaf" em Angra do Heroísmo. Foi bom revê-la aqui no Porto?

Eu sou fã da Piaf, tenho quase um historial dela, ouço imenso a música dela. É contagiante. São vidas que nos levam à outra parte. Os artistas, apesar da felicidade do palco que se traduz cá para de uma forma muito dorida e muito sofrida, por vezes enveredam e refugiam-se noutras coisas. A biografia da Piaf é um bocado isso. É mostrar o outro lado de uma grande vedeta. Não quer dizer que sejam todas iguais. Ela tinha a infelicidade de ser uma mulher que amava muito e teve o azar de perder todas as pessoas por quem ela se apaixonava. Daí o conteúdo da vida dela ser tão forte.

Como fã da Piaf, considera que este espectáculo é fiel à vida e à música dela?

Sim. Eu acho que a Piaf renasce em cada espectáculo.

José Raposo

Que sentimento persiste após assistir à estreia de "Piaf", no Porto?

Um sentimento muito positivo. Emocionei-me, como todas as pessoas. É uma peça muito intensa em termos emocionais, muito bem escrita e muito bem

encenada e representada. A Sónia Lisboa tem uma voz igual à da Piaf, que representa muito bem e tem uma característica muito engraçada porque ela era caracterizadora.

Foi o José Raposo que descobriu o talento de Sónia Lisboa...

Não fui só eu. O Filipe também a descobriu porque ela já participou num musical dele há uns anos como figurante. O Filipe ouvia-a a cantarolar nos bastidores, como eu a ouvia nos estúdios. A voz dela é muito parecida com a da Piaf e foi isso que levou o Filipe a convidá-la e ainda bem porque ela, realmente, ficou igual. Ela está muito bem, aliás como a Noémia, a Paula Sá, a Mafalda Drummond, os sete homens. Vão todos muito bem. É uma peça que está fantástica.

Como conhecedor do público do Porto, como é que acha que ele vai reagir a esta nova produção?

Acho que vai reagir muito bem porque o que é bom tem, normalmente, a adesão do público e este espectáculo tem a marca do Filipe. É um espectáculo diferente dos grandes musicais que o Filipe costuma fazer, só que ele é um encenador de todo o género de peças. As peças da Casa da Comédia eram também todas muito intimistas.

Também idênticas a esta, como afirma Rita Ribeiro?

Sim e até com textos mais eruditos do que este. Este texto é perfeitamente acessível ao grande público. Acho que vai ter uma boa adesão de certeza absoluta porque é uma grande peça.

Noémia Costa

Como é que foi estreiar "Piaf" no Porto?

Foi fantástico. Aliás, eu adoro o Porto, como toda a gente sabe. Agora é esperar que venha muito público porque o público aqui trata-nos muito carinhosamente.

O público do Porto é um público especial?

É. Dá muito mais a perceber tudo aquilo que sente. Não estou a querer diferenciá-los públicos, mas é verdade. As pessoas do Norte são muito mais abertas, gostam mais de mostrar os sentimentos.

Como é que acha que o público vai receber este espectáculo?

É um espectáculo bastante diferente, mas eu acho que o público vai receber muito bem, assim o espero.

Sónia Lisboa

Como é que foi estreiar no Porto? Foi maravilhoso. Não tenho palavras. Foi uma grande emoção.

O que é que espera dos próximos dias de actuação?

Não sei. Ainda não pensei em nada disso.

Muita emoção neste momento? Sim, mesmo muita emoção.

Wanda Stuart

Não esteve hoje em palco, mas estará de certeza noutros dias. Como foi estar na plateia a assistir à estreia de "Piaf" no Porto?

Foi muito engraçado porque, nos ensaios, quando a Sónia ensaiava, estou eu na plateia ao pé do Filipe a ver e vice-versa. Mas a diferença é abismal quando a sala está cheia. É maravilhoso.

Enquanto espectadora como achou que correu esta estreia?

Foi ótima. Os meus colegas estão de parabéns, correu lindamente apesar de todos os stresses inerentes a uma estreia. Correu muito bem e amanhã cá estarei eu a "dar o corpo e a alma ao manifesto".

Como classifica o público portuense?

É um público maravilhoso, reage lindamente, não tem vergonha de rir, de aplaudir, de gritar "bravos" e participar. E, para quem está em cima do palco, acreditem que a melhor coisa do mundo é ter um público destes que nos dá logo imediatamente a reacção.

Está com expectativas de que o público do Porto vai receber bem este espectáculo?

Estou com as melhores expectativas porque já conheço o público do Porto. O último trabalho que cá fiz foi a "Música no Coração". Tenho feito outros espectáculos aqui no Norte, embora não com esta envergadura.

Joel Branco

Que sentimento o invadiu hoje ao assistir à estreia de Piaf?

O sentimento que me está a atravessar ainda é de uma grande alegria de ver colegas de trabalho a fazerem um esforço titânico e



Sissi Martins



Filipe La Féria e Joel Branco

conseguirem emocionar o público. Não houve ninguém nesta sala que não chorasse. E esta história da Piaf é uma história eventualmente difícil para os jovens porque não viveram nem conhecer. Eu, que tenho 65 anos, lembro-me perfeitamente de todas as histórias e a maneira como o Filipe agarrou nesta história e conseguiu sintetizar e contar 40 anos de carreira em 1h30 é extraordinário. É dos melhores espectáculos que o Filipe fez. Ele não deixa de me surpreender em todos os espectáculos que faz e eu já trabalho com ele há dez anos.



O casal Cunha Rodrigues



Hugo Rendas e Alexandre Falcão



Wanda Stuart e José Raposo